



APRESENTAÇÃO

O presente número focaliza a questão da globalização, fenômeno que vem intensificando e redimensionando o contato entre os povos, cabendo, no entanto, indagar se o mesmo está contribuindo para um maior intercâmbio tecnológico, comercial, artístico e cultural.

Este quinto número da Revista Interfaces do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro dá prosseguimento à linha multidisciplinar e temática dos números anteriores, incorpora a contribuição de outras linhas de pesquisa não contempladas pela temática, abre novos vieses, aqui representados pelas resenhas e produção de nossas Pós-graduações. Além de artigos de autores vinculados às unidades do Centro de Letras e Artes, incluem-se, também, trabalhos de docentes e pesquisadores de outras Universidades.

André Bueno em *Fantasmas Finisseculares - Notas sobre Cultura e Globalização* indaga se a idéia de globalização não seria um mito, necessário para o exercício de uma nova hegemonia, centrada nos países centrais do capitalismo. "Um mito, acrescentemos, fundado numa distorção interessada dos dados da própria realidade econômica globalizada"? –questiona o articulista.

Regina Márcia Simão Santos ressalta as implicações da globalização na educação escolar, particularmente no ensino de música na contemporaneidade, com base em três pilares: escola, cultura, aluno.

Silvia de Barros Abbud informa ao leitor que a cultura faz parte - ao menos no papel - da maioria dos currículos de línguas, dentro e fora do Brasil. A afirmativa, porém, de que a aprendizagem de uma língua estrangeira implica necessariamente aprendizagem de cultura é, na opinião da autora, um dos truísmos da profissão a merecer um tratamento crítico urgente.

Rosana Costa Ramalho de Castro chama a atenção para as transposições de uma cultura externa sobre a classe dominante, que, por sua vez, passa a incorporar não só seus hábitos, como também a almejar participação em seu universo social restrito, projetando na classe popular seu contingente estético. Seu artigo encerra a parte temática.

Siva B. F. Werneck, Ivonice R. L. Silva e Jules G. Slama focalizam a domótica, suas implicações e importância na indústria da habitação residencial e benefícios para o usuário. Mostram, ainda, a conveniência de não se separar a domótica da arquitetura, pois sua simbiose permitirá o êxito de uma e outra.

Maria Lygia de Niemeyer e Jules G. Slama chamam a atenção para os problemas das cidades que crescem sem planejamento adequado, comprometendo a qualidade de vida de seus habitantes. Revelam que mui freqüentemente o Conforto Acústico é relegado a plano secundário e defendem a utilização da Acústica Previsional como solução satisfatória para os ambientes.

Luciana Persice Nogueira descreve o palimpsesto proustiano em *Un Amour de Soi* de Serge Doubrovsky. Revela que o estudo de dimensões intertextuais coloca em evi-

dência a presença de outros textos, autores e tempos, presença que faz de cada livro que se escreve a evocação de outros tantos. Seu artigo encerra as contribuições de pesquisas não contempladas pela temática.

Edmundo Bouças, em sua resenha, esclarece que o autor Renato Cordeiro Gomes declara que não apresenta uma biografia de João do Rio no sentido clássico da palavra, mas, sim, que promove a construção discursiva de um possível perfil de João do Rio, a partir de recortes, fragmentos e closes. Com rigor de pesquisa e aprofundamento crítico, o autor contribui significativamente para o estudo das relações entre literatura e experiência urbana no Brasil, informa Edmundo Bouças.

Rosza W. Vel Zoladz ressalta, em sua resenha sobre *Du visible au visuel - Atnthropologie du regard*, que a modernidade racional, pragmática não satisfaz a Alain Gauthier, tendo-o conduzido ao exame de uma nova ordem, pautada no visual, que se impõe como um direito indiscutível e cada vez mais incontestável. Identifica, ainda, o debate da configuração do conceito de imagem como a grande questão para Alain Gauthier.

Elizabeth Martins, ao resenhar *A Retórica da Perda* de José Reginaldo Santos Gonçalves, afirma tratar-se de bibliografia essencial, pois o autor aborda a interpretação dos discursos dos idealizadores do patrimônio brasileiro, identificando-os como intelectuais e exibindo suas concepções de "identidade" e "memória" durante o processo, quando arquitetavam a construção que frutificaria no Patrimônio Cultural Brasileiro como tradução da imagem da nação.

Angela Ancora da Luz, ao apresentar sua resenha sobre a obra *Arte é o que eu e você chamamos arte* de Frederico Moraes, ressalta que o autor busca discutir conceitos e aprofundar o debate sobre a arte, numa investigação em que foram compiladas 801 definições sobre arte e o sistema de arte. Os dezanove capítulos do livro revelam a extraordinária contribuição do autor, declara Angela.

"Em meio à crise que se abate sobre a nossa cultura, a música brasileira trava na Universidade sua luta de resistência", afirma João Guilherme Ripper, ao iniciar sua resenha sobre o livro *36 Compositores Brasileiros: obras para piano (1950-1988)* de Salomea Gandelman. Declara, ainda, tratar-se de obra que traz à luz informações imprescindíveis para quem pretende conhecer e/ou interpretar o repertório pianístico brasileiro.

Fecham o volume a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, com a divulgação de suas dissertações de mestrado, de 1997 até a presente data.

Quero aproveitar o ensejo não só para registrar meus agradecimentos ao Conselho Editorial, em especial, aos antigos conselheiros Roberto Cavalcanti, Maria Ruth Amaral de Sampaio, Lúcia Maria Sá Antunes Costa, Cláudia Barroso Krause, Elizabeth Alves e Raquel Coutinho Marques da Silva, como também para anunciar que, a partir deste volume, inicio minha contribuição como editor-chefe da Revista Interfaces, assumindo o compromisso de dar continuidade ao caminho aberto por meus antecessores, cujo empenho tornou possível a publicação dos quatro primeiros volumes.

Este quinto número consolida definitivamente a Revista Interfaces como um importante instrumento de divulgação da produção do Centro de Letras e Artes. Essa convicção levou a Coordenação de Integração Acadêmica de Pós-Graduação do CLA a criar a Home Page da Revista Interfaces, que poderá ser acessada de qualquer lugar do Brasil ou do mundo pela Internet.

Ermelinda Azevedo Paz
Editor-chefe da Revista Interfaces